

# BOLETIM DE INVESTIMENTOS

## ECONOMIA EM OUTUBRO DE 2024

No âmbito externo, o principal enfoque foi a precaução do mercado em relação às eleições americanas. No fechamento do mês, prevaleceu um cenário de 'cara ou coroa' entre uma vitória de Kamala Harris ou Donald Trump. Às vésperas da eleição, nenhum candidato liderava com folga, caracterizando-se como uma eleição de margens extremamente apertadas.

A FiveThirtyEight, um preditor de pesquisas conhecido no exterior, prevê uma chance cerca de 50-50 para cada candidato. Para o modelo probabilístico utilizado pelo jornal britânico The Economist, a candidata democrata era prevista para vencer em 56% dos resultados, enquanto Trump apresentava 43%. Já no site de apostas Polymarket, Trump termina a sua campanha com cerca de 60% de vencer a eleição.

Portanto, o efeito foi a diminuição na alocação de risco por parte dos gestores do mercado, a fim de se resguardar dos efeitos de curto-prazo das eleições. O S&P interrompeu seus cinco meses de alta ininterrupta e fechou em uma leve queda.

Por sua vez, no Brasil, a preocupação continua amparada em surpresas negativas relacionadas à inflação e receios quanto à política fiscal do governo. No ramo da política monetária, as projeções de inflação continuaram a se desancorar da meta, piorando em relação à decisão anterior do Comitê de Política Monetária (Copom). Alçado num tom mais duro do Banco Central, o mercado vem precificando novas altas na Selic no ano que vem.

O noticiário fiscal do Brasil mostrou-se mais uma vez como peça central para a compreensão da dinâmica dos ativos de risco. Com o fim das eleições municipais, criou-se uma expectativa no mercado quanto a um anúncio de ajuste fiscal por parte do governo. No entanto, os agentes de mercado se frustraram com a falta de medidas austeras (e de cortes estruturais) do governo federal, pressionando o dólar e as taxas de juros.

No mercado, prevalece a percepção de que o governo demonstra pouca urgência em tratar a agenda fiscal. Em condição de anonimato, alguns agentes apontam a viagem que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, faria à Europa como um exemplo dessa postura. No entanto, no domingo, o ministério anunciou que a viagem foi adiada. Segundo a Ministra do Planejamento, Simone Tebet, as propostas que seriam anunciadas no mês de novembro só seriam aprovadas em 2025, com seus efeitos ocorrendo em 2026.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,93%	8,99%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,98%	9,26%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,91%	11,63%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	-0,65%	0,16%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	0,21%	4,12%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-1,60%	-3,33%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	-2,04%	15,08%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	-0,52%	20,54%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	-0,99%	19,62%
DÓLAR	6,05%	19,35%